

Reportagem Especial



LUAN RIBEIRO



FRED COLNAGO

TEMPESTADE DE RAIOS atingiu vários pontos da Grande Vitória. Na rua Eurico de Aguiar, em Santa Lúcia, uma árvore caiu, destruindo a calçada e atingindo três veículos que estavam no rotativo

CHUVA

Raios, granizo e destruição

Temporal com trovões e vendaval provocou desabamentos, derrubou árvores, destelhou quiosque e casas na Grande Vitória

**Francine Spinassé
Lorrany Martins
Verônica Aguiar**

O forte calor dos últimos dias na Grande Vitória, em questão de minutos, deu lugar a nuvens escuras, chuva intensa, raios, trovões e até granizo. O temporal assustou moradores e deixou um rastro de destruição pela região.

Várias árvores e galhos caíram, bloqueando algumas vias e danificando carros. Um muro também caiu sobre um ponto de ônibus na Avenida Maruípe, deixando pelo menos três pessoas feridas.

Raios ainda atingiram a rede elétrica, causando queda de energia em alguns bairros. Em Vila Velha, Cariacica e Vitória, principalmente, ruas ficaram alagadas e o trânsito ficou lento em grande parte dos

municípios.

O temporal, que começou pouco antes das 16 horas, durou cerca de duas horas, e deu uma trégua. No início da noite, voltou a chover forte em Vitória.

Na praia de Camburi, um dos quiosques ficou destruído por causa dos ventos fortes, às 16h15. O gerente do Nippon Lounge, Jean Carrafa, no quiosque 7, explicou que o prejuízo é de valores em torno de R\$ 80 mil a R\$ 100 mil.

“Toda a estrutura do toldo, algumas mesas de vidro e aparelhagem de som e computador ficaram destruídos. No momento da tempestade, o restaurante estava pronto para abrir, por isso três funcionários já haviam chegado ao local”.

O gerente explicou que o toldo que foi levado pelo vento tinha estrutura sustentada por cabos de aço. “Apesar de tudo, vamos trabalhar a noite toda e amanhã (hoje), às 17 horas, estaremos abertos”.

Ainda na capital, pelo menos 10 árvores ou parte delas caíram. Na rua Eurico de Aguiar, o empresário José Nelson Ferreira, 47, o médico José Carlos Rezende, 61, e o policial militar Leandro Luiz Almeida, 26, tiveram carro atingido por uma árvore. Eles reclamaram da demora para a retirada dos galhos dos veículos, que até a noite não haviam sido removidos.

O secretário de Serviços de Vitória, Fernando Rocha, explicou que parte de uma grande árvore bloqueou a avenida Rio Branco, em Santa Lúcia, e os esforços se concentraram no local durante a tarde para liberar o trânsito.

Ele afirmou que, ainda em Santa Lúcia, outras duas árvores caíram. Em Jardim da Penha foram quatro em uma mesma rua e uma em Barro Vermelho.

CENAS DA DESTRUIÇÃO

LEONARDO DUARTE/AT



QUIOSQUE 7, na praia de Camburi, em Vitória, teve a cobertura destruída, deixando um prejuízo entre R\$ 80 mil e R\$ 100 mil. Três funcionários estavam no local. Ninguém se feriu.

FRED COLNAGO



NA AVENIDA RIO BRANCO, em Santa Lúcia, Vitória, um grande galho de uma árvore caiu, deixando o trânsito interrompido por horas no sentido Praia do Canto.

LEONARDO DUARTE/AT



NA RUA EURICO DE AGUIAR, em Santa Lúcia, Vitória, motoristas ficaram revoltados por causa da demora para retirar a árvore que caiu sobre três carros.

LEONE IGLESIAS/AT



SEMÁFORO na Saturnino de Brito

Reportagem Especial

CHUVA

Pânico e feridos após muro desabar

Durante as fortes chuvas que tomaram a Grande Vitória, parte do muro do Campo do Caxias, no bairro Itararé, na capital, desabou causando pânico e deixando feridos.

A balconista Fabíola da Silva Resende, de 31 anos, foi uma das feridas enquanto estava no ponto de ônibus da Avenida Maruípe. Ela e outra mulher, que se feriu no pé, receberam atendimento no Hospital São Lucas, em Vitória, e foram liberadas ainda ontem.

Outro ferido foi um adolescente de 14 anos, que estava com um grupo de amigos. Ele buscou proteção em um posto de combustível, próximo ao local do desabamento. Lá, recebeu atendimento amparado de policiais militares e, para se aquecer, vestiu até uma camisa de um PM.

Apesar de pessoas que estavam no local apontarem mais vítimas, a Defesa Civil do município afirmou que apenas uma pessoa se feriu e foi socorrida pelo Samu.

Também em Vitória, a ventania fez parte de uma casa no Morro da Conquista, na região de São Pedro V, desabar. Uma parede caiu quan-

do os sete moradores ainda estavam na residência. Ao saírem, o banheiro desmoronou. Ninguém ficou ferido.

Em Cariacica, a Defesa Civil informou que o telhado de uma casa foi levado pelo vento, atingindo duas residências vizinhas. A estrutura, que foi carregada pelo vento, é de zinco e pesa cerca de mil quilos.

Em Viana, uma construção de três andares no bairro Arlindo Vilaschi caiu na rua. As telhas e parte da parede não resistiram aos fortes ventos. Não houve feridos. De acordo com a prefeitura, era uma construção irregular.

ENERGIA

Por causa do temporal, alguns bairros como a Barra do Jucu, Vila Velha, Mata da Praia, Praia do Canto e Santa Lúcia, Vitória, registraram interrupção de energia.

De acordo com a EDP Escelsa, equipes foram enviadas para regularizar o fornecimento de energia. Mas, o tempo para o para normalização do serviço vai variar de acordo com a extensão dos danos causados ao sistema em cada região, segundo a EDP Escelsa.

LEONARDO DUARTE/AT



FABÍOLA RESENDE teve cortes na cabeça e em uma mão: "Foi desesperador"

FABÍOLA DA SILVA RESENDE BALCONISTA

"Todos correram para o meio da avenida"

Com cortes na cabeça e na mão esquerda, a balconista Fabíola da Silva Resende, 31, lembrou o susto que passou quando esperava o ônibus no ponto da Avenida Maruípe. Parte muro do campo do Clube Caxias, em Itararé, Vitória, caiu sobre o abrigo onde ela estava.

Fabíola foi atendida no Hospital São Lucas, mas teve alta ainda na tarde de ontem.

A TRIBUNA - O que estava fazendo na região?

FABÍOLA DA SILVA RESENDE - Tinha ido à Casa do Cidadão e quando esperava no ponto para ir embora ouvi um homem gritando que o muro estava caindo. Todo mundo saiu correndo para atravessar a rua, no meio dos carros. Foi um susto enorme.

> O ponto estava cheio?

Tinha umas sete pessoas no local, incluindo uma mulher com um bebê de uns 3 ou 4 meses. Todos correram para o meio da avenida em direção a um posto de gasolina. Ficamos lá até chegar ajuda. Uma mulher se feriu na perna e veio para o hospital São Lucas também. A mulher com o bebê estava desesperada. Acho que ele tinha ficado ferido, mas não sei para onde foram.

> Sentiu que tinha se machucado?

Senti as pedras batendo em mim, na minha perna. Vi que estava sangrando, mas na hora a gente só pensou em correr. Foi desesperador, todos passando no meio dos carros.



LEONE IGLESIAS/AT



PARTE DO MURO DO CLUBE CAXIAS, em Itararé, caiu para o lado da Avenida Maruípe, atingindo um ponto de ônibus e prejudicando o trânsito

Trânsito parado por mais de 4 horas

O temporal da tarde de ontem provocou um verdadeiro nó no trânsito. Sem ter como seguir, alguns motoristas precisaram de muita paciência diante de congestionamentos em vários pontos da cidade causados por queda de árvores, acidentes e pontos de alagamentos.

Na avenida Rio Branco, em Santa Lúcia, Vitória, a queda de parte de uma árvore deixou a via interrompida no sentido Praia do Canto, por quatro horas e meia.

O trânsito ficou lento também na avenida Dante Michelini, Reta da Penha e Avenida Vitória durante a tarde. Na avenida Saturnino de Brito, na Praia do Canto, um poste de semáforo caiu. A guarda de trânsito esteve no local orientando os motoristas, assim como foi feito onde os sinais apagaram.

Na Terceira Ponte, sentido Vila Velha, o trânsito fluía com lentidão após o temporal, mas a situação se agravou com um acidente envolvendo quatro carros. Contudo, ninguém ficou ferido.

A avenida Francelina Setúbal, em Itapoã, Vila Velha, também te-

ve lentidão, devido a vários pontos de alagamento.

Em Cariacica, uma cerca de uma propriedade particular caiu na avenida Leopoldina, no bairro Vasco da Gama. Cinco minutos depois, a condutora Thays Alcântara Correa, 28 anos, se deparou com a cerca no meio da rua, freou e deu seta para desviar.

O condutor da motocicleta que vinha atrás dela, Isaías Martins

dos Santos, foi surpreendido pela manobra, bateu no carro dela e caiu. Ele teve ferimentos leves.

AEROPORTO

Apesar da tempestade da tarde de ontem, o aeroporto de Vitória não teve voos cancelados até o período da noite. Segundo a Infraero, cinco voos atrasaram durante todo o dia. Até a noite de ontem, um ainda se encontrava em atraso.

LEONE IGLESIAS/AT



SEMÁFORO apagado deixou o trânsito lento na avenida Rio Branco

CENAS EM VITÓRIA

ADEMIR RIBEIRO/AT



MOTOCICLISTA bateu em carro que tentava desviar de cerca caída na rua, no bairro Vasco da Gama, em Cariacica.

LEONARDO DUARTE/AT



A ENTRADA DA RUA DUCKLA DE AGUIAR, na Enseada do Suá, Vitória, ficou alagada e o trânsito fluía com lentidão.

CHUVA

Previsão é de mais temporais

Mês de dezembro terá mais tardes e noites de temporais, com frentes frias que vão provocar rajadas de vento e tempestades de raios

Os moradores do Estado podem se preparar para mais temporais como o que atingiu a Grande Vitória ontem. De acordo com a previsão de meteorologistas, o mês de dezembro terá mais tardes e noites de temporais.

Segundo o meteorologista do Climatempo Marcelo Pinheiro, a chuva que chegou ontem ao Estado, pegando o capixaba de surpresa, deve continuar até amanhã e não deve ser a única do mês.

“A chuva que caiu hoje (ontem) em Vitória e em algumas cidades do Estado aconteceu por causa da chegada de uma frente fria, que veio do Sul do País, passou por São Paulo, Rio de Janeiro e agora chegou ao Estado”.

Em Vitória, o máximo de chuva registrado foi em Mario Cypreste, com 28 milímetros. Em Cariacica, a maior quantidade foi no bairro Maracanã, com 40 mm — cada milímetro equivale a um litro de água por metro quadrado.

Segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a previsão é de que hoje a frente fria semi-estacionária diminua o calor no Estado. O sol aparece pouco e chove rápido em alguns momentos.

Marcelo Pinheiro explicou que temporais com rajadas de ventos, raios, trovões e até granizo são características das chuvas que costumam acontecer em dezembro.

“Esse é um mês que já tem mui-



LEONE IGLESIAS/AT

A PRAIA DE CAMBURI e a avenida Dante Michelini ficaram com pouca visibilidade com a chuva ontem à tarde em Vitória. Houve formação de nuvens carregadas, rajadas de ventos, raios e trovoadas

tas características de verão, de tempo quente e úmido. Então, é comum ter a formação de nuvens carregadas e, durante as tardes e noites, raios e trovoadas”.

Ele explicou que em alguns pontos houve chuva de granizo, que também é causada pela chegada da frente fria que se encontra com o ar quente e úmido vindo do solo.

O temporal aconteceu depois de Vitória registrar o segundo dia mais quente do ano, segundo o Climatempo. No domingo, a temperatura chegou a 38 graus, e a sensação térmica era de 41 graus na capital.

“Esse calor também contribuiu para o temporal e a formação de granizo. O choque térmico formou

o que chamamos de nuvens cúmulos-nimbos, que é um tipo de nuvem grande e alta, que ajuda na formação do granizo”.

O Climatempo divulgou que as rajadas de vento chegaram a 59 km/h e a visibilidade ficou limitada a 800 metros, registrados no aeroporto de Vitória.

Os raios que assustaram muita gente ontem também são típicos desse tipo de temporal. Segundo o Centro de Previsões de Tempo e de Estudo Climáticos (CPTec) no Brasil, nas regiões sudeste e sul, a incidência é de 25 milhões de raios anualmente, sendo a maior quantidade no período de dezembro a março.

FÁBRICA TÊXTIL teve telhado destruído pelo vendaval que atingiu sete bairros de São Gabriel da Palha



FOTOS: DEFESA CIVIL DE SÃO GABRIEL DA PALHA

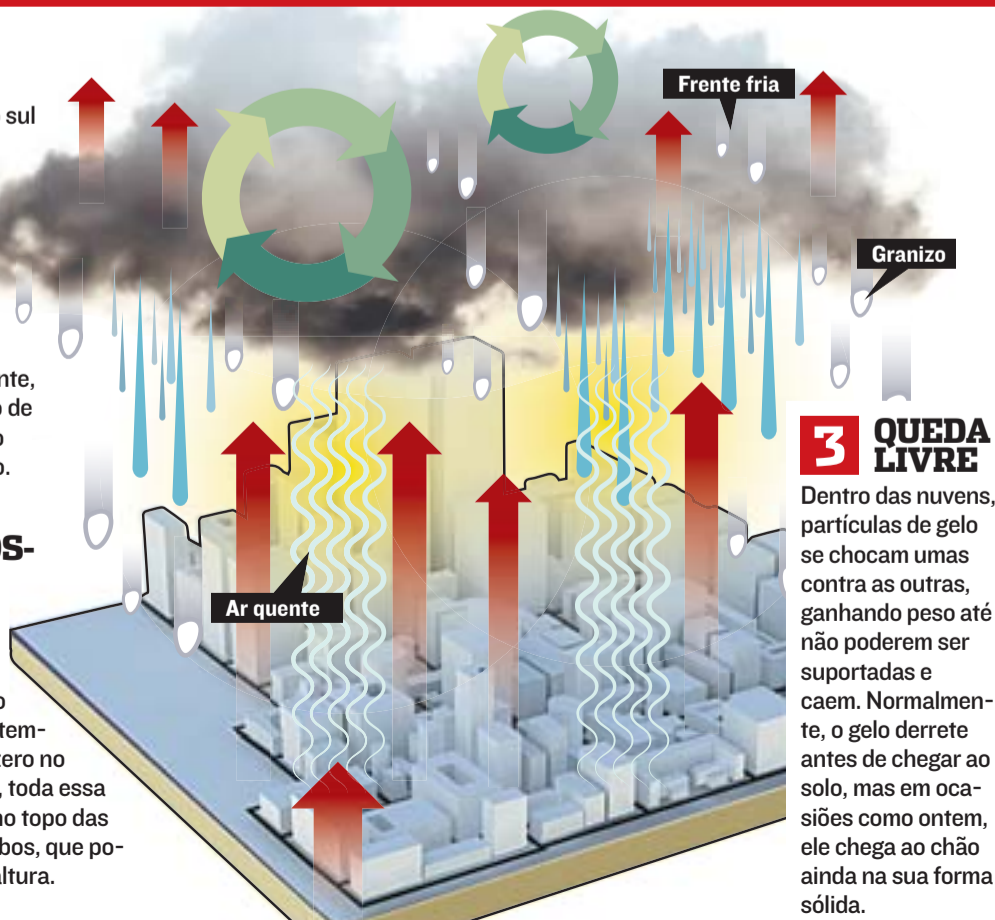
POR QUE CHOVEU GRANIZO?

1 FRENTE FRIA

A frente fria, vinda do sul do País, chegou ao Estado ontem trazendo ar mais frio e denso, que tende a ocupar as camadas mais baixas da atmosfera, empurrando o ar quente, que estava carregado de umidade por conta do forte calor, para o alto.

2 CÚMULOS-NIMBOS

Esse ar quente e carregado de vapor de água, que vem do mar e da transpiração das plantas, encontra temperaturas abaixo de zero no alto da atmosfera. Lá, toda essa umidade se congela no topo das nuvens cúmulos-nimbos, que podem ter até 15km de altura.



3 QUEDA LIVRE

Dentro das nuvens, partículas de gelo se chocam umas contra as outras, ganhando peso até não poderem ser suportadas e caem. Normalmente, o gelo derrete antes de chegar ao solo, mas em ocasiões como ontem, ele chega ao chão ainda na sua forma sólida.

Mais de 20 feridos em São Gabriel da Palha

Além dos estragos na Grande Vitória, vendaval, chuva e granizo também causaram prejuízos em São Gabriel da Palha, Noroeste do Estado. Segundo a Defesa Civil, a estimativa inicial é de que 500 casas tenham sido destelhadas e 20 pessoas tenham ficado feridas.

O coordenador da Defesa Civil do município, Getúlio Andrade Loureiro, contou que o vendaval começou por volta das 18 horas e durou cerca de cinco minutos em cada local por onde passava.

“O vendaval atingiu sete bairros: Vila Comboni, João Colombi e Gustavo Bone, Paraíso, Glória, Santa Terezinha e Cachoeira da Onça. A gente estima que 500 casas foram destelhadas e 60 pessoas ficaram desabrigadas”, afirmou.

Segundo Loureiro, as pessoas estão na casa de parentes, mas a partir das 6 horas de hoje a prefeitura disponibiliza uma estrutura para abrigar as famílias no ginásio de esportes da cidade.

Já sobre os feridos, que foram cerca de 20, Loureiro informou que eles foram encaminhados pa-

ra o hospital da cidade, mas nenhum em estado grave.

“Eles foram feridos no destelhamento das casas. Teve um casal que passava de moto quando foi atingido por telhas que se soltaram de uma casa. Todos ficaram muito assustados na cidade.”

Loureiro enfatizou, ainda, que após o fim da ventania, a cena em alguns bairros era de destruição. “Ainda não sabemos a velocidade dos ventos, mas foi algo desesperador”, contou.



POSTO: estrutura metálica destruída